

4 Conexões.

Simone Andrade¹



O Vão

Menotti Del Picchia

*Goza a euforia do voo do anjo perdido em ti
Não indagues se nossas estradas, tempo e vento
desabam no abismo.
que sabes tu do fim...
Se temes que teu mistério seja uma noite,
enche-o de estrelas
conserva a ilusão de que teu voo te leva sempre para mais alto
no deslumbramento da ascensão
se pressentires que amanhã estarás mudo, esgota como
um pássaro as canções que tens na garganta
canta, canta para conservar a ilusão de festa e de vitória
talvez as canções adormeçam as feras que esperam
devorar o pássaro
desde que nasceste não és mais que um voo no tempo
rumo ao céu?*

¹ Simone Andrade: Conselheira da revista Interespe. **Contato:** simoneandrade@terra.com.br

*que importa a rota
voa e canta enquanto resistirem as asas.*

Essa fotografia que me foi presenteada pelos céus do México, em Janeiro de 2016, me proporcionou refletir sobre os ‘cantos’ e as ‘asas’ que nos inspiram para voar em nossos cotidianos, bem como no campo da saúde e educação. Mas como é possível ‘voarmos’ e mesmo assim permanecermos com os ‘pés no chão’?

Segundo Campbell (2007), nós somos tomados pelos mitos, somos capturados pelos mesmos, o que pode ocasionar inicialmente estranhamento ou curiosidade, ou seja, ao entrar em contato com a linguagem simbólica que pode surgir por meio de um mito, de uma ideia, de imagem ou sonho, pode nos trazer um certo desconforto, mas ao nos permitir adentrarmos nesses símbolos, essa sensação inicial pode ativar outros sentimentos e outros canais de comunicação. Nessa experiência fui capturada pela imagem da foto o que me trouxe o encontro com o inusitado em um primeiro momento, mas depois me despertou para a vivência da beleza, amor e encantamento da vida.

Quais são as ‘canções’ que te inspiram? Uma das ‘canções’ que me inspira ultimamente está relacionada ao cuidado humano e uma das minhas inquietações diz respeito a como promover esse cuidado. Um ensaio denominado *Interdisciplinaridade e Cuidado Humano*², que aborda possíveis aproximações da educação com a área da saúde e propõe reflexões sobre formas de promover um ensino para o cuidado nos espaços da escola e clínica me ajudou a entoar a minha ‘canção’. Ao questionar-se no referido ensaio, como poderia haver a promoção do sujeito saudável, autônomo e qual o papel da interdisciplinaridade e da medicina integrativa³ nesse processo, o cuidado proposto é entendido nas três dimensões: a dimensão individual pelas práticas ao cuidado de si; a dimensão coletiva no compartilhamento do cuidado com o outro e da dimensão planetária no desenvolvimento de práticas sustentáveis ao cuidado do planeta.

A interdisciplinaridade é estudada desde 1970 no Brasil, tendo como referência Hilton Japiassu e em 1981, surge na Pontifícia Universidade Católica, o GEPI, liderado pela Prof^a Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda, que apresenta as cinco atitudes que fundamentam uma educação com autonomia e crítica: a espera, o desapego, a coerência, a humildade e o respeito.

Assim, a interdisciplinaridade é um caminho em desenvolvimento que é habitada por valores profundamente humanizadores. Na medida em que houverem intervenções permeadas por esses valores, o que significa acolher e escutar verdadeiramente o outro com seus sentidos, linguagens, angústias, talentos, haverá a promoção da criatividade e da saúde.

² FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; SOUZA, Fernando Cesar de. *Interdisciplinaridade e Cuidado Humano*. In Medicina Integrativa – Série Manuais de Especialização. Coordenador Paulo de Tarso Ricieri de Lima. Barueri, SP: Manole, 2015.

³ Medicina integrativa é uma abordagem na saúde que ressalta a importância da relação entre o paciente e o profissional de saúde; é focada na pessoa em seu todo, baseia-se em evidências e faz uso de várias terapêuticas para o obter a cura.

Assim como surgiu a interdisciplinaridade, por volta dos anos 1970, frente a grande fragmentação disciplinar, surgiram novas abordagens, por exemplo, no campo da Saúde, a Medicina Integrativa, que possibilita o resgate da integração corpo–mente–espírito, baseando-se em uma prática que ativa os processos de cura inatos de cada um e na busca do sentido no encontro interacional.

Escola e clínica ganharam nessas décadas suas bases e instrumentos, portanto, para promover o cuidado em suas variadas dimensões para a vida saudável e a sustentabilidade planetária. Os espaços da escola são terapêuticos na promoção de um ensino para o cuidado quando o aluno deixa de ser um indivíduo sem luz (em grego= a *lux*) e a pessoa da clínica deixa de ser o ‘paciente’, e dessa forma, ambos são vistos no processo como sujeitos autônomos e autores da sua trajetória.

Enfim, acredito que para promovermos espaços mais saudáveis, tanto no âmbito da educação, como na saúde, inicialmente se faz necessário criarmos um campo terapêutico para nós, adentrarmos ao nosso autoconhecimento, rumo ao autocuidado. Assim, iniciar nossa trajetória ou direcionarmos nossa rota rumo a uma viagem interior, ouvir canções que nos inspirem com melodias que nos acolham pode contribuir para e encontrarmos nossas melhores asas e dessa maneira, talvez conseguiremos gozar a euforia do anjo perdido em nós.

Comentário poético do Prof. Dr. Ruy sobre texto de Simone:

*Marte se aproximando da Terra...
Sua grande representante já está entre nós...
Conseguiu atrair gigantesco Anjo no México
Prepara-se para trazê-lo ao Brasil...
Prometido para a reunião de 12 de maio...
Incrível a ação desta ‘Marciana’...
Seus clientes são conduzidos a meditações saturninas
Seus companheiros de Grupo recebem as visões dos Anjos mexicanos...
E assim segue esta angelical figura!
Até Sempre! Ruy*